

A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA COMO ESTRATÉGIA PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Larissa Santos Arruda¹
Bianca Pontes da Silva²
Helena Kelly Santos Ferreira³
Adriana Amorim de Farias Leal⁴

RESUMO

A assistência farmacêutica é uma ferramenta essencial para a promoção do uso racional de medicamentos (URM), visto que, o farmacêutico é o profissional que estuda os medicamentos. O objetivo deste estudo foi analisar através de artigos publicados a eficácia da assistência farmacêutica para o URM. O presente estudo teve como metodologia a revisão da literatura, utilizando como bases de dados para a pesquisa o Lilacs, PubMed e o Scielo. Foi observado que nos estudos pesquisados a assistência farmacêutica tanto em unidades básicas de saúde quanto em hospitais tem um papel muito importante para a promoção da racionalização do uso de medicamentos e para vários outros problemas relacionados ao uso do medicamento. Assim, como foi evidente observar a dificuldade de inserção do profissional farmacêutico no papel clínico da sua profissão.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos, assistência farmacêutica, automedicação.

INTRODUÇÃO

A oficialização de um conceito para a assistência farmacêutica (AF) surgiu no Brasil com a publicação da Política Nacional de Medicamentos, onde a assistência farmacêutica foi definida como um grupo de atividades relacionadas com o medicamento e que tem como objetivo favorecer as ações de saúde em comunidades. Para tal, estão envolvidas questões como o abastecimento, a conservação e controle da qualidade, a segurança e eficácia terapêutica, acompanhamento e avaliação da utilização, obtenção e a ampliação das informações sobre medicamentos e a educação dos profissionais de saúde, pacientes e comunidade para assegurar o seu uso racional (VIEIRA, 2014). Dessa forma, a assistência farmacêutica tem como principal enfoque beneficiar o paciente, garantindo acesso às informações acerca da utilização dos medicamentos, contribuindo assim para o seu uso racional (SILVA, 2016).

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda1@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, biancaPontes13@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, helenakelly-santos@hotmail.com;

⁴Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

O URM se refere a utilização do medicamento de forma apropriada para a condição de saúde individual de cada paciente, na sua dose e período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. Já, o uso não racional de medicamentos pode acarretar alguns problemas para a saúde da população, tais como os efeitos adversos, que representam uma estimativa de 3,5% dos casos de internações hospitalares e, ainda, estudos comprovam que os gastos com serviços de saúde decorrente de casos de eventos adversos está estimado em US\$ 21 milhões por 100.000 habitantes adultos (LIMA, et al. 2017).

Nesse cenário, o URM é muitas vezes ignorado pela população brasileira que tem como prática comum a automedicação, que é entendida como o uso de medicamento sem prescrição médica ou sem qualquer orientação de profissionais habilitados. E existem diversos fatores que explicam esse fenômeno, como, por exemplo, a facilidade de aquisição de diversos tipos de medicamentos, a influência do marketing farmacêutico, a demora no atendimento de saúde e muitas vezes a cultura enraizada do consumo sem orientação adequada. Porém, essa prática da automedicação acarreta riscos para o tratamento dos pacientes, como as interações medicamentosas. E essas interações não acontecem só entre os medicamentos, mas também podem acontecer entre os medicamentos e as plantas medicinais que são muito utilizadas na cultura brasileira (DINIZ, et al., 2015).

Apesar de ser clara a importância da assistência farmacêutica para a promoção do URM, observa-se uma crise de identidade do profissional farmacêutico, que deixou de exercer o seu papel fundamental de orientar a população e passou a ter um papel maior de gestor, fato esse que dificulta o reconhecimento pela população do farmacêutico como um profissional de saúde capaz de resolver problemas de saúde, dificultando a sua inserção na equipe multiprofissional. Deste modo fica claro que é de extrema importância que o farmacêutico passe a dividir melhor o seu tempo para cumprir seu papel administrativo e aumentar o tempo exercendo atividades clínicas. A AF está sendo ultimamente um tema bastante abordado nas graduações para que os futuros profissionais consigam mudar a visão da população a cerca dessa profissão para que o papel do farmacêutico possa ser exercido em sua totalidade, de forma a beneficiar a população (SOUZA, et al., 2018).

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda1@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, biancaapontes13@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, helenakelly-santos@hotmail.com;

⁴Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

Sabendo que os medicamentos tem papel importante na terapêutica, com potencial de aliviar sintomas e, em alguns casos, curar doenças, o acesso a eles é considerado um direito humano fundamental. Entretanto, o medicamento está inserido no mercado como forma de render dinheiro, o que induz ao consumo de muitos medicamentos de forma indiscriminada pela população, muitas vezes influenciada pelas propagandas de marketing das indústrias. Então temos o farmacêutico como um profissional do medicamento e que por essa razão tem o conhecimento necessário para intervir e proporcionar a promoção do URM (MONTEIRO, 2016).

Tendo em vista a problemática do uso irracional de medicamentos e a automedicação, o presente estudo teve como objetivo, produzir material científicos a respeito da assistência farmacêutica como promotora do URM, uma vez que, o assunto é de extrema importância para estimular as pessoas a entender a importância da promoção do URM, ressaltando que o farmacêutico é o profissional mais adequado para orientar os pacientes a respeito do uso de medicamentos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura, a partir das bases de dados Lilacs, PubMed e Scielo. Foram utilizadas para a pesquisa as combinações dos seguintes descritores: “assistência farmacêutica” e “uso racional de medicamentos”. Para os critérios de inclusão utilizou-se os seguintes aspectos: trabalhos publicados nos últimos cinco anos, que correspondessem aos objetivos do estudo e publicados apenas em português. E como critério de exclusão adotou-se a duplicação de publicação em bases de dados diferentes.

A pesquisa totalizou 101 trabalhos encontrados dentro dos critérios de período de publicação e idioma, sendo 33 do Lilacs, 38 do Scielo e 30 do PubMed.

A análise dos trabalhos nas bases de dados foi realizada em duas etapas. Na primeira, foi feita uma leitura dos resumos para analisar se estavam de acordo com os objetivos do presente estudo e foram escolhidos nessa etapa 22 artigos, sendo 9 do PubMed, 10 do Scielo e 3 do Lilacs. Na segunda etapa os trabalhos selecionados foram

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda1@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, biancaapontes13@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, helenakelly-santos@hotmail.com;

⁴Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

lidos na íntegra e feita uma seleção final levando em consideração a relevância para a realização do presente estudo, que resultou em 4 trabalhos como amostra para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos selecionados trazem assuntos relevantes e importantes que enfatizam a essencialidade da atuação farmacêutica para a promoção do URM, estes trabalhos estão descritos no quadro a seguir.

Quadro1. Relação das informações dos artigos encontrados na revisão da literatura.

Autor	Ano	Periódico	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
MELO; CASTRO	2017	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Descritivo transversal	Descrever o processo de inserção do farmacêutico na equipe de uma unidade básica de saúde e os resultados da promoção do acesso e URM	A atuação do farmacêutico promoveu a redução da falta de medicamentos, melhora da qualidade da prescrição, redução do número de medicamentos prescritos e, as recomendações de mudanças na farmacoterapia passaram a ter maior nível de aceitação.
LACERDA	2018	Ficha catalográfica – SISBIM - UFOP	Quantitativa, descritiva e exploratória	Propor medida educativa para auxiliares de saúde do município de Mariana-MG em busca da dispensação racional de medicamentos.	As medidas educativas promoveram a capacitação dos auxiliares de saúde, onde após o treinamento houve uma maior conscientização destes em relação as orientações essenciais a serem repassadas no momento da dispensação além da própria equipe perceber a necessidade de atualização.
SANTOS et al.	2017	Revista de Saúde & Ciência Online	Revisão Bibliográfica	Apresentar uma revisão narrativa da literatura, com a finalidade de reunir o conhecimento científico já produzido sobre os aspectos do farmacêutico	A reunião das informações a cerca dos benefícios que a assistência farmacêutica traz para o uso racional de antibióticos só enfatiza ainda mais a importância do farmacêutico como

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda1@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, biancaapontes13@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, helenakelly-santos@hotmail.com;

⁴Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

				enquanto promotor de saúde no uso racional dos antibióticos.	promotor do uso racional de medicamentos.
SILVA et al.	2018	Einstein	Descritivo com desenho transversal	Descrever e avaliar o acompanhamento farmacoterapêutico do farmacêutico clínico em uma unidade de terapia intensiva.	O acompanhamento farmacoterapêutico mostrou-se capaz de detectar problemas na farmacoterapia dos pacientes e realizar recomendações clinicamente relevantes.

O consumo de medicamentos teve como principal impulso a produção em série dos mesmos. Inicialmente não existiam normas neste setor, as propagandas eram feitas de forma indiscriminada e não existia preocupação com o uso abusivo dos medicamentos. Tanto a população quanto os profissionais prescritores viam os medicamentos como um produto que iria resolver todos os problemas de saúde de forma rápida e fácil. Tudo mudou quando aconteceu o incidente com a talidomida, foi então que se percebeu que os medicamentos poderiam ter riscos gravíssimos para a saúde quando usado de forma irracional (PINTO, et al., 2015).

Apesar de todos os problemas que são relatados ao longo da história, a população ainda não é totalmente responsável com o uso dos medicamentos, a automedicação ainda é um problema recorrente e que causa consequências para a sociedade. A prática da automedicação acarreta vários problemas como, por exemplo, as interações medicamento-medicamento, o uso inconsequente dos antibióticos, reações de hipersensibilidade, estímulo para a produção de anticorpos sem a devida necessidade, dependência do medicamento sem a precisão real, hemorragias digestivas, dentre outros. (VIEIRA, 2017).

Não podemos relacionar o uso irracional de medicamentos apenas com a automedicação, pois, estima-se que, entre os medicamentos que são utilizados, mais da metade são prescritos ou dispensados de maneira inadequada, o que acaba por acarretar uma utilização incorreta dos medicamentos pela população, conseqüentemente agravando o seu problema de saúde (SANTANA, et al., 2018).

A automedicação ocorre, na maioria das vezes, com o propósito das pessoas de tratarem problemas autolimitados de saúde, que segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF)

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda1@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, biancaapontes13@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, helenakelly-santos@hotmail.com;

⁴Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

(2015) corresponde a uma enfermidade aguda, de baixa gravidade, de breve período de latência, que desencadeia uma reação orgânica, que tende a evoluir sem danos para o paciente e que pode ser tratada com medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica de forma segura. Nesse contexto, é fundamental que o profissional farmacêutico desenvolva atividades de assistência farmacêutica voltadas para o momento do uso de medicamentos, de modo a indicar ou desaconselhar medicamentos isentos de prescrição (MIPs) que possam ser utilizados para o tratamento desses problemas, incluindo a prática da prescrição farmacêutica. (BARBOSA, 2017).

O farmacêutico é normalmente um profissional de saúde de fácil acesso à população, e que não deve ter sua atuação limitada apenas às atividades técnico-assistenciais, como a aquisição de medicamentos ou gestão de estoques, devendo atuar especialmente ofertando serviços clínico-assistenciais que atendam às necessidades de saúde dos indivíduos, família e comunidade em relação à farmacoterapia e ao cuidado em saúde de forma geral. O Brasil é um país em desenvolvimento e necessita de atendimento farmacêutico de qualidade, por esse motivo, torna-se fundamental que os farmacêuticos desenvolvam seus serviços de modo a garantir acesso fácil, seguro e de qualidade da população aos medicamentos (MESSIAS, 2015).

A atuação do farmacêutico clínico ainda não está totalmente disseminada pelo país, porém, um estudo realizado por Melo (2017), relatou uma intervenção farmacêutica realizada com os técnicos de farmácia de uma unidade básica do município de São Paulo que melhorou a adesão dos pacientes ao tratamento medicamentoso, pois é conhecida a dificuldade dos pacientes em compreender a posologia prescrita, e, desta forma, o farmacêutico apresentou aos técnicos as identificações visuais com o emprego de cores e impressos padronizados para facilitar o entendimento dos pacientes acerca da posologia, podendo assim ser cumprida a prescrição de forma correta, o que acaba evitando o uso irracional de medicamentos, mesmo que não seja uma atuação direta do farmacêutico com o paciente.

Essa estratégia de promover a intervenção farmacêutica para que os demais profissionais de saúde envolvidos no ciclo de uso do medicamento também estejam aptos à

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda1@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, biancaapontes13@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, helenakelly-santos@hotmail.com;

⁴Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

promover o URM é muito importante, uma vez que o farmacêutico nem sempre é procurado pelos usuários no momento de adquirir seu medicamento (MELO, 2017).

Nesse mesmo sentido, o estudo de Mieiro et al. (2019) acreditam que a minimização dos erros de medicação e favorecimento do URM está relacionado ao trabalho da equipe multiprofissional, para criar um ambiente de trabalho seguro, visando a troca de experiências e conhecimentos, tendo em vista que o trabalho em equipe traz qualidade no atendimento e na resolução do problema de saúde dos pacientes. Foram identificadas no estudo estratégias educacionais, organizacionais e novas tecnologias, que necessitaram do trabalho de todos os profissionais do âmbito profissional do Sistema Único de Saúde (SUS) para funcionar, desta forma foi possível observar que quando trabalhando em equipe tudo fluía com mais facilidade melhorando a aceitação dos pacientes aos tratamentos.

Tendo em vista a atuação do farmacêutico no âmbito hospitalar, Silva et al. (2018), em seu estudo realizado durante uma residência multiprofissional revelaram que a atuação do farmacêutico nas atividades clínicas nas unidades internação permitiu a identificação de problemas relacionados a farmacoterapia que não tinham sido percebidos anteriormente como interações, incompatibilidades, aprazamentos, diluições, doses inadequadas, entre outros. Todas as prescrições eram analisadas e validadas pelos farmacêuticos e os problemas encontrados eram resolvidos através de recomendações farmacêuticas passadas para as equipes multiprofissionais, as quais diminuíram a toxicidade e aumentaram a efetividade do tratamento medicamentoso instituído.

Segundo Pinto, *et al.* (2015) a questão da medicamentação adotada pelos usuários e profissionais de saúde e a pressão publicitária das indústrias que não enfatizaram o URM por muito tempo trouxeram consequências que são até hoje obstáculos para a implementação da racionalidade do uso do medicamento. Enfatiza, ainda, que o reconhecimento desses fatos e o entendimento dos mesmos como um problema a ser resolvido, faz com que a questão a cerca do URM seja melhor entendida e mais facilmente trabalhada.

Porém, como o uso de medicamentos ainda tem um aspecto cultural para algumas pessoas, a orientação a respeito dos medicamentos se faz necessária, principalmente

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda1@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, biancaapontes13@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, helenakelly-santos@hotmail.com;

⁴Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

quando pensamos em antibióticos, que gera resistência microbiana quando usado de forma irracional, Santos et al. (2017), em seu estudo reforça que a orientação de um profissional capacitado e com domínio a respeito do estudo de medicamentos é essencial para a redução do uso dos antibióticos, e ressalta que o uso não racional dos antibióticos é estimulado muitas vezes pela comercialização dos medicamentos em embalagens com número de dose em desacordo com o tratamento do paciente, seleção dos antibióticos de forma errônea, a falta de orientação correta na hora da dispensação, a escassez de conhecimento dos demais profissionais sobre as doenças infecciosas, entre outras. E falou um pouco da importância do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar para promover o URM e consequentemente a diminuição do uso irracional de antibióticos que é sem dúvidas um problema grave, vendo que, quanto mais resistente o microrganismo mais perigoso e difícil de ser tratada é a infecção.

A assistência farmacêutica no âmbito hospitalar é bastante importante no ponto de vista da resistência bacteriana, assim como, para a promoção do URM, para o auxílio na orientação dos pacientes e profissionais e no acompanhamento sistemático da terapia medicamentosa utilizada pelo indivíduo buscando avaliar e garantir a necessidade, a segurança e a efetividade no processo de utilização de medicamentos (SANTOS, 2017).

Ainda no contexto da assistência farmacêutica, um outro estudo realizado por Lacerda (2018) mostrou que uma unidade básica de saúde apresentou problemas na dispensação de medicamentos e no atendimento mais humanizado, então, realizou-se um treinamento com aula expositiva sobre importância do atendimento humanizado e da dispensação para promoção do URM, e foi possível observar uma melhora significativa no atendimento aos pacientes e uma maior conscientização dos profissionais a cerca do URM para a comunidade.

Entende-se então que o atendimento humanizado é extremamente importante, pois os pacientes se sentem acolhidos e tendem a ter uma melhor adesão ao tratamento por confiar no que os profissionais estão lhe passando, além, de se sentirem a vontade para tirar qualquer dúvida a respeito do tratamento medicamentoso, facilitando a orientação e adesão ao tratamento, o que acaba por favorecer o URM (LACERDA, 2018).

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda1@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, biancaapontes13@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, helenakelly-santos@hotmail.com;

⁴Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência farmacêutica é uma área de essencial importância para promover o URM, especialmente frente às exigências de cuidado à saúde da sociedade atual, que cada vez menos procura os serviços médicos e quer resolver suas necessidades de saúde na farmácia de mais fácil acesso do seu território de moradia ou de trabalho. Por isso, o farmacêutico tem como papel fundamental divulgar e assegurar o URM, que deve ser prática constante em todos os locais de distribuição/dispensação de medicamentos e deve ser promovida por todos os profissionais de saúde, como forma de promover saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.; NERILO, S. B. Atenção farmacêutica como promotora do uso racional de medicamentos. **Revista UNINGÁ Review**. Maringá, vol. 30, n. 2, p. 82-86, Abr-Jun., 2017. Disponível em:
<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2010/1603>. Acesso em: 07 de agosto de 2019.

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda1@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, biancaapontes13@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, helenakelly-santos@hotmail.com;

⁴Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Brasil). **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual.** Brasília, 2016. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf. Acesso em: 10 de agosto de 2019.

DINIZ, A. C. I., et al. **A importância da promoção do uso racional de medicamentos realizada pelo Projeto de Assistência Farmacêutica Estudantil.** São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/142367/ISSN2176-9761-2015-01-04-diniz.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 de agosto de 2019. Disponível em: [https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1552/1/MONOGRAFIA_Capacita% c3% a7% c3% a3oFarmac% c3% aauticaAuxiliares.pdf](https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1552/1/MONOGRAFIA_Capacita%c3%a7%a3oFarmac%c3%aauticaAuxiliares.pdf). Acesso em: 05 de agosto de 2019.

LACERDA, L. S. Capacitação farmacêutica para auxiliares de saúde do município de mariana-mg em busca da dispensação racional de medicamentos. Ouro Preto, 2018. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1552/1/MONOGRAFIA_Capacita% C3% A7% C3% A3oFarmac% C3% AAuticaAuxiliares.pdf. Acesso em: 05 de agosto de 2019.

LIMA, M. G. et al. Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados. **Revista de saúde pública.** São Paulo, vol.51, supl.2, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102017000300316&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 07 de agosto de 2019.

MELO, D. O.; CASTRO, L. L. C. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva.* São Paulo, v. 22, n. 1, p. 235-244, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n1/1413-8123-csc-22-01-0235.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2019.

MESSIAS, M. C. F. Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. *Science in Health*, v. 6, n.1, 2015. Disponível em: http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/new/revista_scienceinhealth/16_jan_abr_2015/Science_06_01_07-14.pdf. Acesso em: 07 de agosto de 2019.

MIEIRO, D. B. et al. Estratégias para minimizar erros de medicação em unidades de emergência: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem.* São Carlos, v.72, n. 1, p. 320-327, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v72s1/pt_0034-7167-reben-72-s1-0307.pdf. Acesso em 05 de agosto de 2019.

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda1@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, biancaPontes13@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, helenakelly-santos@hotmail.com;

⁴Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

MONTEIRO, E. R.; LACERDA, J. T. Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal. *Revista saúde em debate*. Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 101-116, OUT-DEZ 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2016.v40n111/101-116>. Acesso em: 07 de agosto de 2019.

PINTO, L. H. et al. O uso racional de medicamentos no brasil dentro da assistência farmacêutica e suas implicações no presente. **Revista Eletrônica de Farmácia**. Joinville, vol.12, n.1, p. 27–43, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/REF/article/view/33304/pdf>. Acesso em: 07 de agosto de 2019.

SANTANA, K. S. et al. O papel do profissional farmacêutico n promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*. Ariquemes, v. 9, n. 1, jan./jun., 2018. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/538/493>. Acesso em: 07 de agosto de 2019.

SANTOS, S. L. F. et al. O papel do farmacêutico enquanto promotor da saúde no uso racional de antibióticos. **Revista Saúde & Ciência online**. Quixadá, V. 6, n. 1, p. 79 – 88, 2017. Disponível em: <http://150.165.111.246/revistasauedeencia/index.php/RSC-UFCG/article/view/393/274>. Acesso em: 05 de agosto de 2019.

SILVA, A. C. S. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em unidade de terapia intensiva respiratória: descrição e análise de resultados. *Einstein*. São Paulo, v. 16, n. 2, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v16n2/pt_1679-4508-eins-16-02-eAO4112.pdf. Acesso em: 05 de agosto de 2019.

SILVA, A. S.; BRANDÃO, E. S. P.; LIMA, L. R. **Assistência farmacêutica ao paciente idoso portador de doenças crônicas e arterial sistêmica**. Quixadá, 2016. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmaciaci/a/article/view/1214/982>. Acesso em: 07 de agosto de 2019.

SOUZA, L. B. et al. Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. *Pensar Acadêmico*. Manhuaçu, v. 16, n. 1, p. 109-124, 2018. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/360/447>. Acesso em: 07 de agosto de 2019.

VIEIRA, F. S.; ZUCCHI, P. Gestão da Assistência Farmacêutica: Análise da situação de alguns municípios. *Revista Tempus - Actas de Saúde Coletiva*. Brasília, v. 8, n. 4, 11-29, dez, 2014. Disponível em: <http://164.41.147.234/index.php/tempus/article/view/1581/1348>. Acesso em: 07 de agosto de 2019.

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda1@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, biancaapontes13@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, helenakelly-santos@hotmail.com;

⁴Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

VIEIRA, P.N., VIEIRA S.L.V. Uso irracional e resistência a antimicrobianos em hospitais. Arq. Cienc. Saúde Unipar. Umuarama, v. 21, n. 3, p. 209-212, 2017.
Disponível em: <http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6130/3501>.
Acesso em: 07 de agosto de 2019.

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda1@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, biancaapontes13@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, helenakelly-santos@hotmail.com;

⁴Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.